



Influência da teia de *Tetranychus urticae* Koch na predação dos ácaros *Neoseiulus californicus* (McGregor) e *Phytoseiulus macropilis* (Banks) (Acari: Tetranychidae, Phytoseiidae)

Patrícia de P. Marafeli^{1,2}; Paulo R. Reis²; Melina F. Siqueira^{2,3}; Melissa A. de Toledo^{1,2}

¹Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Entomologia Agrícola - Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037, CEP 37200-000. Lavras/MG. Email: paduamara@yahoo.com.br. ²Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro, Lavras - MG. Pesquisador do CNPq. ³Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Lavras (UFLA.) Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG.

O ácaro *Tetranychus urticae* Koch, 1836 é uma praga que ataca diversas culturas, principalmente cultivos protegidos. Ácaros da família Phytoseiidae são considerados os mais importantes e os mais estudados dentre os ácaros predadores. O objetivo do trabalho foi estudar o efeito da teia tecida por *T. urticae* na predação por fêmeas de *Neoseiulus californicus* (McGregor, 1954) e *Phytoseiulus macropilis* (Banks, 1904). Para cada predador foram realizados quatro bioensaios, um para cada fase do desenvolvimento de *T. urticae* com três tratamentos (testemunha sem predador e fêmea adulta do predador com e sem teia) com dez repetições em delineamento inteiramente casualizado. Foram colocadas 15 fêmeas adultas por arena por 24 horas para tecerem a teia. Cada repetição constou de 25 *T. urticae* por arena confeccionada com folhas de roseira, conforme a fase do desenvolvimento a ser testada. Após 24 horas da introdução dos predadores, observou-se que, para a espécie *N. californicus*, na ausência da teia, o consumo de ovo e adulto foi prejudicado. Já no consumo de larvas, não houve diferença tanto na presença como na ausência da teia. Para a espécie *P. macropilis*, não houve diferença no consumo de ovos com ou sem teia. Para as outras fases (larva, ninfa e adulta), a predação foi menor no tratamento sem teia. Considerando as fases de *T. urticae* em conjunto, a teia não reduziu o potencial de predação do ácaro predador *P. macropilis*, o que pode ser explicado pelo tamanho das setas dorsais e das pernas do ácaro que facilitam sua locomoção sobre e sob a teia. Na presença da teia, *N. californicus* teve sua predação prejudicada na fase de ninfa da praga. As fases de ovo, larva e adulta foram as mais predadas nesse tratamento. É conhecido que espécies de *Phytoseiulus* são favorecidas pela teia de *Tetranychus*. A teia parece contribuir para a predação, assim, *N. californicus* e *P. macropilis* apresentam desempenho adequado como agentes de controle de *T. urticae*.

Palavras-chave: Controle biológico, Cultivo protegido, Phytoseiidae.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, Capes